

MUSICALIZAÇÃO DE BEBÊS E TEA

ANDRÉIA LANG¹; GABRIELA CINTRA²; TAMIÊ PAGES³; NICOLE RIBEIRO⁴;
LEIDIANE FEIJÓ⁵; REGIANA WILLE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andreiaslang@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gaabicintra@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tamiecamargo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ribeirocoa@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – leidianesouzafeijo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O LAEMUS - Laboratório de Educação Musical, localizado no Centro de Artes II, faz parte do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e nele são desenvolvidas atividades pedagógico-musicais à comunidade. Dentre os projetos de extensão desenvolvidos no laboratório, destacamos a Musicalização para Bebês. Trabalhando com quatro turmas de faixa etária entre 3 meses à 3 anos, o projeto conta com uma coordenadora e seis monitores, tendo como objetivo estimular a musicalidade dos bebês através de atividades que trabalhem o canto, percepção, movimentos corporais e exploração de instrumentos percussivos.

O projeto é aberto à comunidade e desde o ano de 2014 teve grande procura de pais com filhos diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista), gerada a partir da indicação de psicólogos e fonoaudiólogos que acompanham os bebês com Espectro Autista em suas respectivas terapias. O principal motivo da indicação é que a maioria das atividades de estimulação realizadas pelos/com os bebês autistas são estruturadas com psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, entre outros, através do projeto eles podem ter contato com outros meios não somente com fins terapêuticos. Sendo esta procura continuada observamos a importância de trabalhar e pesquisar estudos e alternativas voltados para o TEA - Transtorno do Espectro Autista e sua relação com a educação musical. Segundo Louro (2006),

Não é necessário, portanto, reservar o ensino de música para pessoas com deficiência somente a instituições especializadas ou direcioná-las unicamente com intenções terapêuticas, pois assim estaremos negando o princípio da inclusão social de um contingente expressivo de alunos e, quem sabe, possíveis profissionais da música. Portanto, as escolas e os professores de música precisam estar sensíveis e preparados para compreender a diversidade de nossa população (p. 30).

O foco do projeto é a musicalização de bebês e a inclusão, não tendo como foco a terapia, entretanto o contato do bebê autista com a atividade de música precocemente se torna um aliado importante para estimular o seu desenvolvimento pessoal e social (FERREIRA, 2001).

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas, mas sobre o qual ainda

permanecem, dentro do próprio âmbito da ciência, divergências e grandes questões a responder. O autista nasce com um transtorno neurobiológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive. Ele precisa, assim, de ajuda para se desenvolver e superar suas limitações. Considerando a importância do estímulo aos bebês com Espectro Autista e de sua inclusão, bem como a importância que tal projeto tem para o desenvolvimento cognitivo e musical dos bebês, baseamos nosso relato nos encontros que ocorreram durante o primeiro semestre de 2017 e apresentamos alguns resultados alcançados até o momento.

2. DESENVOLVIMENTO

As aulas do projeto de Musicalização de bebês acontecem uma vez na semana com duração de 30 minutos. Os bebês são acompanhados pelos pais e, estimulados por eles, que também participam das atividades musicais. As aulas estruturam-se na seguinte ordem:

1. Canto de início: boas vindas aos bebês;
2. Hora do canto: momento que permite a criança se expressar de acordo com o ritmo e a canção proposta;
3. Expressão corporal: consiste em atividades que irão trabalhar a forma de expressão não verbal e coordenação motora;
4. Percussão corporal: Movimentos e batidas no corpo sem locomoção;
5. Brinquedo projetivo: objetiva exercícios que os responsáveis realizam com os seus bebês;
6. Movimento sem locomoção: atividade que auxilia na percepção e interiorização da pulsação da música;
7. Movimento com locomoção: bebês acompanham as marchas, os saltos, os galopes, etc;
8. Socialização: objetiva a utilização da música como aliada no ensino de regras, mostrando seus limites de uma forma natural;
9. Danças e cirandas: movimentos corporais geralmente simples;
10. Conjunto de percussão: atividades nas quais os bebês tocam os instrumentos ou brinquedos sonoros;
11. Canto de Relaxamento: objetiva relaxar e acalmar os bebês para finalizar as atividades;
12. Canto de despedida: referência para o bebê que a aula chegou ao fim.

A estrutura das aulas ocorre sempre da mesma forma. São modificadas as canções que serão reproduzidas e os instrumentos que serão apresentados, de forma a relacionar diversos aspectos musicais. Por conta de uma pequena diferença de idade entre as turmas de segunda e terça (eles possuem um ano de diferença) há algumas alterações nas atividades para acompanhar o desenvolvimento dos bebês maiores. As aulas seguem uma rotina, para que os bebês saibam quando inicia a aula, o que irá acontecer em seguida e quando a aula está se encaminhando para o fim. Isso é importante especialmente para os

autistas, que precisam do conforto da ordem para que adquiram segurança e apoio para se expressarem musicalmente.

As aulas são planejadas levando em consideração todos os bebês participantes, cada um com suas especificidades. As atividades muitas vezes não revelam resultados imediatos, mas sim uma construção da musicalidade dos bebês que vai sendo demonstrada ao longo das aulas, e até mesmo fora delas, em casa por exemplo. É importante ressaltar que o objetivo do projeto com os bebês é possibilitar a eles vivências musicais que contribuam para o seu desenvolvimento musical e social e não que saiam do projeto tocando algum instrumento. Neste período em que tudo é novidade, rápido e intenso é importante que eles explorem os instrumentos, cantem, utilizem a imaginação e se integrem ao fenômeno musical.

3. RESULTADOS

Desde o começo do ano até o momento foram um total de 13 aulas e são previstas ainda em torno de 11 aulas até o final do ano. Nas 13 aulas já realizadas é perceptível o desenvolvimento dos bebês, tanto os que estão desde o ano passado quanto os que chegaram esse ano. É importante levar em consideração essa diferença no tempo de participação de cada criança, pois conta muito para o desenvolvimento musical que estamos buscando. Cada bebê tem o seu tempo e a sua maneira, especialmente os bebês com TEA. Nas turmas de segunda e terça temos dois bebês autistas, um em cada dia, e os dois entraram esse ano.

Pelo fato de serem ainda muito pequenos, os bebês muitas vezes não realizam as atividades logo nas primeiras aulas. A repetição das atividades possibilita que eles se familiarizem e respondam ao que é proposto assim que estiverem prontos. Um exemplo disso é a atividade em que são utilizados brinquedos (bichinhos, fantoches), assim que termina a canção estes são recolhidos e guardados, no começo foi difícil para os bebês entenderem e realizarem a atividade. Conforme as aulas foram acontecendo esse processo foi se desenvolvendo e logo todos estavam participando.

Todas as atividades são pensadas de acordo com a estrutura apresentada anteriormente. Nela são previstas atividades que trabalham conteúdos musicais específicos, como pulso, ritmo, percepção, além de trabalharem questões motoras e cognitivas. Enquanto esses conteúdos são trabalhados, outros temas estão sendo destacados, como por exemplo a troca e o compartilhamento de brinquedos e instrumentos, a socialização e a afetividade principalmente entre o bebê e seus pais e/ou cuidadores.

Visto que o projeto de musicalização de bebês está em andamento, seus resultados também estão, e, mesmo ao final deste ano o resultado não estará finalizado, visto que a musicalização é um processo que não é medido pelo tempo em que duram as aulas. Assim, apresentamos aqui alguns resultados parciais das turmas de musicalização de bebês.

4. AVALIAÇÃO

A musicalização de bebês é muito importante, pois auxilia as crianças no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais, assim como no desenvolvimento motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação sequencial e espacial, além de fortalecer a relação e o afeto entre as pessoas (ILARI, 2005). Visto isso, o projeto de musicalização de bebês se preocupa com as necessidades que cada bebê possui, os acadêmicos envolvidos estudam e adaptam as atividades para que estes consigam se desenvolver musicalmente de forma lúdica e prazerosa.

Ao trabalharmos com crianças que foram diagnosticadas com TEA, tencionamos que as experiências musicais ocorram para que esse aluno/bebê autista pudesse desenvolver e experimentar tudo que a música pode oferecer, assim como para todos os outros. Destacamos, que o autista precisa de muito amor, carinho e atenção como qualquer bebê. Ele deve ser respeitado, incluído no meio social e estimulado a acreditar em seu potencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Lucyanne de Melo. Música e Autismo: práticas musicais e desenvolvimento sonoro musical de uma criança autista de 5 anos. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Pirenópolis. **Anais...** Pirenópolis: ABEM, p.1396- 1405, novembro, 2013.

BEYER, Esther. A interação musical nos bebês: algumas concepções. **Educação: Revista do Centro de Educação**. Santa Maria: v. 28, n. 2, p. 87 – 97, 2003.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

_____. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Anais...** do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Curitiba, 2005. p. 54-62.

MARINHO, Eliane AR; MERKLE, Vânia Lucia B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: **IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE**. 2009. p. 6084-6096.